

Novo presidente ganhará fatura

Uma parcela de US\$ 1,6 bilhão vence no dia da posse do sucessor de Sarney

O próximo presidente deve-rá tomar posse no vencimento, marcado para 15 de março, de mais uma robusta parcela da dívida externa, US\$ 1,6 bilhão. Se tiver sorte, seu antecessor já terá outra prestação de US\$ 1,6 bi-lhão vencida ontem e não paga e mais US\$ 700 milhões devidos até o final deste mês.

Embora não esteja pagando a dívida, o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, tenta sal-vár a possibilidade de receber uma parcela de US\$ 600 milhões ainda não desembolsada pelos bancos credores. O dinheiro está retido por falta de acordo entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacionais. Para não perder a possibilidade de sacar essa parcele, o governo brasileiro está pedindo aos bancos uma prorrogação por 90 dias. O comitê coor-denador das negociações, dirigido por um representante do Citi-corp, William Rhodes, já man-dou um telex, anteontem, aos cerca de 700 bancos credores, com o pedido de adiamento.

Brasil não vai pagar na se-gunda-feira a parcela de US\$ 1,65 bilhão que deve aos bancos credores. O País entra, assim, em uma nova moratória da dívida, embora não vá formalizar essa decisão. Além dessa parcela de US\$ 1,65 bilhão, vencem este mês mais US\$ 700 milhões que também não serão pagos.

A decisão de atrasar os pa-gamentos já foi comunicada ofi-cialmente aos comitês de bancos no encontro que o secretário de assuntos internacionais do Mi-nistério da Fazenda, Sérgio Amaral, manteve com os ban-queiros há duas semanas, em Nova York. A informaçāo,

transmitida verbalmente, foi bem aceita pelos banqueiros, segundo disseram fontes do governo, em Brasília.

O Brasil só admite normalizar os pagamentos caso haja um acordo com o Fundo Monetário Internacional, que viabilize a li-

beração de dinheiro do próprio FMI, do Banco Mundial e do governo japonês. Com isso, o Brasil poderia saldar seus com-promissos sem lançar mão de suas reservas.

Ao debater ontem com os empresários cearenses, na sede

da Federação das Indústrias do Ceará, em Fortaleza o ministro Maílson da Nóbrega disse: "Nós não temos nenhuma previsão de quando iremos pagar os juros da dívida externa, que venceram ho-je (ontem), envolvendo recursos da ordem de US\$ 1,6 bilhão".